



GT 47. Extensão Universitária: desafios e propostas para a ação e formação em antropologia

Coordenador(es):

Luciana de Oliveira Chianca (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Luciana Gonçalves de Carvalho (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará)

Sessão 1 - EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE ANTROPOLOGIA

Debatedor/a: Regina Célia Reyes Novaes (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Sessão 2 - EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS E COCRIAÇÃO

Debatedor/a: Miriam Pillar Grossi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Embora a construção reflexiva e dialógica seja reiteradamente incentivada pela pesquisa de inspiração participante, as ações de extensão restam subvalorizadas na formação de antropólogos(as), fundamentada por concepções que rejeitam formas “aplicadas” da disciplina e por critérios avaliativos da nossa cultura acadêmica, que privilegia a pesquisa e considera a extensão como “a prima pobre” da universidade. Considerando que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com saberes populares e locais, não podemos nos furtar este debate, recentemente potencializado por diretrizes legais exigindo a incorporação e ampliação da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. Fomentando tal discussão, o GT reunirá trabalhos que abordem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica e na constituição de saberes decorrentes de experiências de extensão com professores e estudantes de antropologia. Focaremos aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos da extensão universitária em diferentes contextos da nossa atuação (educação, arte, saúde, meio ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local...), problematizando as condições objetivas e subjetivas das ações e mediações antropológicas de caráter extensionista junto a diferentes grupos sociais, reforçando uma concepção crítica do conhecimento e da form(ação) continuada das Universidades.

Os diferentes significados do envelhecimento: um olhar antropológico sobre uma roda de conversa realizada com mulheres participantes da ação de extensão Envelhecimento Ativo - UNAPI/UFMS

Autoria: Juliana Cristina dos Santos Duarte (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Guilherme Rodrigues Passamani

O presente artigo analisa uma roda de conversa realizada na Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI/UFMS) na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Nossa análise se concentrou nas falas de mulheres idosas, participantes ação de extensão denominado Envelhecimento Ativo, a respeito de suas vivências do envelhecimento, dando destaque ao significado por elas atribuído a ele, salientando também algumas dinâmicas das especificidades vividas por elas nesse processo. O objetivo principal para da roda de conversa foi estabelecer diálogo a respeito de como é estar na chamada “terceira idade?”. Além da oralidade, na roda de conversa, utilizou-se como ferramenta de acesso às considerações das interlocutoras, a escrita. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, com viés etnográfico, o presente estudo é respaldado pelo work de campo tendo em vista seu caráter interpretativo, que se baseia no que acontece nessa ocasião, neste lugar, partindo do que pessoas específicas dizem. O encontro com um grupo tão específico (mulheres à partir dos 60 anos), demonstra a importância de ações de extensão que fomentem a participação de pessoas antes



excluídas do ambiente universitário. Neste sentido, entender como essas mulheres vivenciam o envelhecimento reforça a importância do espaço dialógico fomentado pela UNAPI, bem como sinaliza uma forma de inclusão deste grupo no ambiente universitário por meio de ações de extensão.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: